

**Bodas de Madeira: Papa Francisco e a renovação da Igreja Católica**

Mônica Baptista Campos<sup>1</sup>

Dia 13 de março de 2018, Francisco completou 5 anos de pontificado<sup>2</sup>. Um pontificado que desde o início se mostrou ousado e renovador. Em seu primeiro discurso como papa na Praça São Pedro, Francisco se apresenta como Bispo de Roma que veio do “fim do mundo”, da periferia - primeiro papa latino americano da história. Em um segundo momento, reza com os fiéis a oração do Pai Nosso e Ave Maria em intenção a Bento XVI, papa emérito que renunciou em função de sua frágil saúde – caso único na história da Igreja Católica. E antes de abençoar a todos e todas que estavam presentes, Francisco pede aos fiéis que rezem por ele. O papa se apresenta de branco, “sem pompas e circunstâncias”, sem vermelho, sem dourado. Já emitia “sinais” de sua personalidade - *mutatis mutandis*, algo como um documento *motu proprio*<sup>3</sup>, emitido não por uma bula papal, mas através do testemunho pessoal.

O cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio é o 266º papa da história, nasceu em Buenos Aires no dia 17 de dezembro de 1936 e escolheu o nome Francisco, inspirado em Francisco de Assis (1182 -1226), aquele menino rico que se despiu da roupa e do dinheiro e foi viver entre os miseráveis, os leprosos, os rejeitados e marginalizados da sociedade da época. Fundou uma ordem mendicante, os Franciscanos, que significou uma renovação na forma de se viver o Evangelho. São Francisco de Assis tinha muito apreço pela natureza e é considerado o santo patrono dos animais e meio ambiente.

Papa Francisco lançou em 2015 a Encíclica *Laudato Si* (Louvado seja) – sobre o meio ambiente - e inicia com uma composição de São Francisco. *Cântico das criaturas* - citado pelo papa na abertura da Encíclica - vem celebrar o amor de Deus e as bênçãos do Criador: o sol, o vento, o fogo, a água, a terra, a lua e as estrelas e até mesmo a morte física é chamada de irmã e louvada com ardor no espírito. É o espírito de fraternidade, de consciência de integração entre ser humano e natureza que rege Francisco na composição do século XII. E é esse mesmo espírito que o Francisco do século XXI vem assumir para seu ministério papal quando o subtítulo da Encíclica anuncia “sobre o cuidado com a Casa comum”. A “Casa” comum de todas as criaturas – humanos e não-humanos – é a Terra, o planeta azul que passa por mudanças climáticas significativas que podem comprometer a vida de muitas espécies.

<sup>1</sup> Teóloga, professora do departamento de Teologia da PUC-Rio, setor de Cultura Religiosa.

<sup>2</sup> Data da eleição.

<sup>3</sup> *Motu proprio* é uma das espécies normativas da Igreja Católica, expedido diretamente pelo próprio Papa. A expressão *motu proprio* poderia ser traduzida como “de sua iniciativa própria” o que se opõe ao conceito de rescrito que é, em regra, uma norma expedida em resposta a uma dada situação. Significa ainda que trata-se de matéria decidida pessoalmente pelo papa e não por um cardeal ou outro conselheiro. Tem normalmente a forma de decreto.

Francisco é também o primeiro papa jesuíta da história e no seu brasão há referências à Companhia fundada por Inácio de Loyola: o monograma IHS e 3 cravos<sup>4</sup> sob o monograma – as armas da Companhia de Jesus.

Nestes cinco anos, Francisco encontrou quem o acolhesse e admirasse e também conquistou opositores e críticos ferrenhos. Mas o fato é que ninguém consegue ser indiferente a esse homem que, provavelmente, é hoje a única referência de liderança mundial que insiste na busca da paz e da reconciliação, que “lembra” ao mundo da situação injusta que vivem os mais desvalidos socialmente, que prega contra o consumismo e o individualismo exacerbado da nossa sociedade pós-moderna. Francisco é um profeta. E a Revista CREatividade não poderia deixar de homenageá-lo, não poderia deixar passar em branco estas Bodas de Madeira.

O artigo *O Papa Francisco e os leigos*, do professor Marco Antonio Bonelli, aponta o real significado e sentido do laicato à luz dos documentos do Vaticano II e do pensamento de Francisco. Indica virtudes e qualidade e também limitações e deficiências, realizando uma boa síntese do momento atual do laicato na Igreja Católica.

A professora Bárbara P. Bucker com o texto *A utopia do bem segundo o Papa Francisco*, realça alguns pontos do “ministério de aproximação” de Francisco: necessidade de superação da indiferença, cuidado com os imigrantes, refugiados e abandonados, insistência na misericórdia e alegria e convite contínuo a irmandade.

*O Papa Francisco e uma percepção sobre a Educação*, artigo da professora Glória Fátima do Nascimento, traz uma reflexão sobre a pedagogia de Francisco destacando três pontos: “humanizar a educação”, “cultura do diálogo” e “semear a esperança”.

A professora Vera Boing propõe pensar a relação entre a Universidade e alguns temas que Francisco aponta como fundamentais no mundo de hoje. O artigo *Universidade, lugar de encontro e de esperança. Um diálogo com Papa Francisco* aponta alguns caminhos possíveis de serem traçados na promoção de uma “fraternidade mística”, de uma “caravana solidária”.

*O Papa Francisco e os movimentos populares*, artigo do professor Celso Carias, reflete sobre a questão social a partir de alguns pronunciamentos do papa. Destaca que Francisco coloca como eixo de seus discursos o protagonismo dos excluídos e lança um chamado para atender a três necessidades básicas para a dignidade humana: terra, teto e trabalho.

As transformações na família nas últimas décadas, a emergência de novas configurações e a visibilidade de novos sujeitos se tornaram um desafio para a Igreja Católica e sua missão de evangelizar. Esta questão é abordada por Luís Corrêa Lima, jesuíta e professor da PUC-Rio, em seu artigo *Família, Gênero e Orientação Sexual: questões enfrentadas pelo Papa Francisco*.

O professor Roberto Avillez, do departamento de Engenharia, também contribui ricamente para esta edição com o texto *Ecumenismo: uma mensagem radicalmente humana*. No seu entendimento, o Papa Francisco compreendeu claramente o fundamento do ecumenismo:

---

<sup>4</sup> Os cravos, enquanto instrumentos da paixão, lembram a redenção pelo sangue de Cristo e sua cor, sable (preto), representa sabedoria, ciência, honestidade e firmeza.

ser Cristão, um seguidor de Cristo Jesus, uma pessoa voltada radicalmente para o ser humano assim como Jesus.

*Uma visão geral da IX Semana da Cultura Religiosa pelo olhar de alguns alunos* é o texto apresentado pela professora Eva Aparecida, que faz memória do evento realizado no segundo semestre de 2017. O texto colhe as impressões e percepções dos alunos e apresenta um resumo das palestras e debates realizados.

A ética é o tema do texto da professora Rosemary Costa e as alunas Gabriela Martins, Ana Beatriz Trindade, Stephany Costa e Mariana Range - *Uma reflexão sobre o diálogo instigante e fecundo com o diferente a partir da análise dos filmes Intocáveis e Ela*. O título já traduz a intenção do texto que foi desenvolvido a partir de um exercício em sala de aula.

Por fim, a edição especial sobre os cinco anos de Francisco, encerra com a resenha do professor Maurício Reis Viana Filho - *De jesuíta a papa – a caminhada de Bergolio*. A resenha foi realizada a partir da série da Netflix *Pode me chamar de Francisco* (original: *Call Me Francis*).

Esta edição é uma forma de agradecer ao papa todo o seu zelo ministerial, e mais do que nunca, desejar vida longa a Francisco!